

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

MARIA NEIDE GOMES MELGUEIRO

A LIBRAS COMO ARTEFATO CULTURAL LINGUÍSTICO NO AMBIENTE FAMILIAR  
DO SUJEITO SURDO

MANAUS  
2023

MARIA NEIDE GOMES MELGUEIRO

**A LIBRAS COMO ARTEFATO CULTURAL LINGUÍSTICO NO AMBIENTE  
FAMILIAR DO SUJEITO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras  
Libras.

VANESSA NASCIMENTO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

MANAUS  
2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M5211 Melgueiro, Maria Neide Gomes  
A Libras como Artefato Cultural Linguístico no Ambiente Familiar  
do Sujeito Surdo / Maria Neide Gomes Melgueiro . 2023  
33 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira  
TCC de Especialização (Letras - Língua Brasileira de  
Sinais/LIBRAS) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Artefato Cultural Linguístico. 2. Libras. 3. Sujeito Surdo. 4.  
Ambiente Familiar. I. Oliveira, Vanessa Nascimento dos Santos de.  
II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

MARIA NEIDE GOMES MELGUEIRO

**A LIBRAS COMO ARTEFATO CULTURAL LINGUÍSTICO NO AMBIENTE  
FAMILIAR DO SUJEITO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras  
Libras.

Aprovado em 17 de julho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira - Presidente  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof.<sup>o</sup> Esp. Janderlei da Silva Vale - Membro  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lívia Martins Gomes - Membro  
Universidade Federal do Amazonas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
FACULDADE DE LETRAS - FLet  
CURSO DE LETR/AS LIBRAS - CLL

**A LIBRAS COMO ARTEFATO CULTURAL LINGUÍSTICO NO AMBIENTE  
FAMILIAR DO SUJEITO SURDO**

Maria Neide Gomes Melgueiro - UFAM – neide.melgueiro1@gmail.com

Prof<sup>a</sup> Ma. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira - UFAM –

vanessaoliveira@ufam.edu.br

**RESUMO**

Esta pesquisa apresenta a Libras como Artefato Cultural Linguístico no Ambiente Familiar do Sujeito Surdo, na qual promove o conhecimento e a importância da língua de sinais no ambiente familiar e a relação da família ouvinte com a pessoa surda onde revela o desconhecimento cultural linguístico que envolve o surdo; além da luta percorrida pela comunidade surda para ter direito à informação e o acesso ao conhecimento por meio da língua de sinais. Com o objetivo Geral conhecer a importância da Libras como artefato cultural linguístico no ambiente familiar da pessoa surda tendo como teóricos os autores Strobel (2008) com artefatos culturais linguísticas e familiar, Sacks (2010) com relatos de famílias e pessoas surdas mostrando suas realidade, e Gesser (2009) onde ela apresenta a importância da língua de sinais para o conhecimento e o aprendizado da pessoa surda. Foi usada uma metodologia bibliográfica com textos, artigos e livros e métodos qualitativos como um pequeno questionário com mães que têm filhos (a) surdos que fazem o curso de Letras Libras, seja uma contribuição transformadora em determinada realidade social e cultural. Por fim, os resultados encontrados através dos pais de filhos (as) surdos perceberem a importância da língua de sinais no ambiente familiar e que através da comunicação começa ter acesso e um novo aprendizado linguístico no seu ambiente familiar.

Palavras-chave: Artefato Cultural Linguístico. Libras. Sujeito Surdo. Ambiente Familiar.

## ABSTRACT

This research presents Libras as a Linguistic Cultural Artifact in the Family Environment of the Deaf Subject, in which it promotes the knowledge and importance of sign language in the family environment and the relationship of the hearing family with the deaf person, where it reveals the linguistic cultural ignorance that involves the deaf; in addition to the struggle undertaken by the deaf community to have the right to information and access to knowledge through sign language. With the general objective to know the importance of Libras as a linguistic cultural artifact in the family environment of the deaf person, having as theorists the authors Strobel (2008) with linguistic and family cultural artifacts, Sacks (2010) with reports of families and deaf people showing their reality, and Gesser (2009) where she presents the importance of sign language for the knowledge and learning of the deaf person. A bibliographic methodology was used with texts, articles and books and qualitative methods such as a small questionnaire with mothers who have deaf children in the Letras Libras course, whether it is a transforming contribution in a given social and cultural reality. Finally, the results found through the parents of deaf children realize the importance of sign language in the family environment and that through communication they begin to have access and a new language learning in their family environment.

Keywords: Linguistic Cultural Artifact, Libras, Deaf Subject. Family Environment.

## RESUMO EM LIBRAS



(inserir qrcode)

<https://youtu.be/ZTARaFogNXg> (inserir link)

## 1 INTRODUÇÃO

Os artefatos culturais no ambiente familiar se distinguem pela importância da relação da família ouvinte com a pessoa surda mediante a língua de sinais, através dessa relação à pessoa surda começa a construir sua identidade, buscando conhecimento, expressando a sua família suas concepções. Seus variados problemas de linguagem e comunicação, que ao longo de um percurso de denúncias e manifestações preconceituosas revelam o desconhecimento cultural linguístico diversificado que envolve o sujeito surdo; além da luta percorrida pela comunidade surda para ter direito à informação e o acesso ao conhecimento por meio da língua de sinais.

A comunicação é fundamental para o desenvolvimento e a interação da família com o sujeito surdo, considerando esse pouco conhecimento por parte do núcleo familiar, surge a língua portuguesa como segunda língua, para o processo utilizado pelo sujeito surdo; que em vários contextos sociais não tem uma língua definida.

Diante disso, apesar da aprovação da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que determinou a Língua Brasileira de Sinais - Libras, como meio legal de comunicação da comunidade surda, ainda assim, há fragilidade na comunicação entre a família e o sujeito surdo. O ambiente social da pessoa surda deve proporcionar o melhor desenvolvimento de forma integral, para que se torne um sujeito confiante capaz de reagir às barreiras que surgirem, diante de seu modo diferente de se relacionar com o meio, e se torne um indivíduo mais seguro em sua atuação não só no convívio familiar, mas também nos diversos núcleos sociais de afirmação da sociedade, para isso, a família deve estar ciente da importância da comunicação e da interação por meio da língua de sinais.

A família tem como função transmitir a cultura, tradições, lutar pelos direitos e ensinar o que é correto e seguro, cabendo a ela a primeira educação e aquisição da língua materna e reger o processo fundamental do desenvolvimento psíquico.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é conhecer a importância da Libras como artefato cultural linguístico no ambiente familiar da pessoa surda. Os objetivos específicos são: a- Analisar a importância da comunicação e da interação por meio da língua de sinais; b- Identificar a interação da família no uso da língua de sinais

em vários contextos sociais; e c- Investigar os artefatos culturais presentes na comunidade surda de Manaus.

A escolha pela temática do artefato cultural linguístico no ambiente familiar se deu em razão da dificuldade de comunicação com a minha neta surda Fernanda Eduarda.

Nasci no Terceiro Pelotão de Fronteira Vila Bittencourt no município de Japurá AM, no dia 12 de agosto de 1962, filha de Edgar Gomes e Rosalina de Souza Gomes (falecidos), meu pai militar reformado do Exército, saindo em busca de melhores condições de vida e educação para os filhos, veio para Manaus no ano de 1967, chegando a Manaus fomos residir na Rua Barão do Rio Branco no bairro de São Jorge, eu com 5 anos de idade, e aos 10 anos mudamos para rua Humberto de Campos do mesmo bairro onde tive os melhores momentos de minha vida, cresci junto com meus irmãos e meus pais. Casei com Braz Melgueiro com o qual tivemos 5 filhos sendo um falecido, mudamos para Cidade Nova onde resido até o dia de hoje.

A minha maior motivação hoje dessa pesquisa é que tenho uma neta que nasceu surda. Fernanda Eduarda nasceu no dia 28 de janeiro de 2000 e quando completou 1 ano e cinco meses sua mãe levou ao médico e foi diagnosticada surda; inicialmente um momento de muita tristeza. Quando a Fernanda Eduarda tinha oito anos, nasceu a Taisa Rafaelle ouvinte e muito faladeira, ambas se comunicavam muito bem, e com isso fui me aproveitando desse universo de comunicação através da Taisa, tudo que a Fernanda sinalizava, que eu não entendia logo chamava a Taísa e perguntava o que ela queria dizer, e assim fazia sempre; então percebi que de alguma maneira teria que me comunicar com minha ela, pois eu isolei minha neta do meu convívio.

Reconhecendo essa necessidade, resolvi estudar e também mostrar como a Libras entrou na minha vida, que foi através dos cursos que fiz no SESC (Serviço Social do Comércio), onde fiz o curso de Libras básico com o professor Henrique Ribeiro (ouvinte) e o Intermediário e Avançado com o professor Clayton (surdo) e depois passei no vestibular de Letras Libras na Universidade Federal do Amazonas – UFAM onde aprendi sobre a história dos surdos da Idade Média até os dias atuais, e principalmente sobre o processo de Aquisição da Libras, como importante categoria para entender melhor o meio de comunicação. No instante em que passei a compreender que minha neta é surda, a minha comunicação com ela foi um

momento mágico, bem como, está no curso de Letras Libras buscando conhecimento, o mais importante, é admitir que tem uma pessoa surda na família e mostrar a nossa preocupação, como vai ser o convívio e os obstáculos na comunicação que ela proporciona, além das interações e as relações com as pessoas; como um papel crucial para aquisição e construção de uma formação psicológica mais aprimorada.

A interação da pessoa surda, as atitudes e o comportamento possuem um impacto decisivo no desenvolvimento psico-social desse sujeito e que o ambiente familiar contribui para essa formação, muitos pais desconhecem a Língua de Sinais e sua importância para o desenvolvimento psíquico-social da pessoa surda como forma de aquisição e conhecimento. Percebemos que a falta dessa reflexão sobre Libras é o que provavelmente causa a maior dificuldade no desenvolvimento, com reflexo no isolamento, prejudicando assim o surdo em seu ambiente familiar pela falta de informação sobre o assunto.

Por tudo isso, vendo todo esse desafio na família, ao mesmo tempo a descoberta de um membro do núcleo familiar surdo, desejo mostrar que de alguma maneira a inclusão da criança surda em seu ambiente familiar é primordial, sendo prioridade na superação até do preconceito e do caráter do isolamento, além de procurar refletir acerca do despreparo da família para lidar com a surdez, em que a busca em conhecer a Língua de Sinais possa incentivar uma abordagem de sua importância para o aprendizado do surdo e seus relacionamentos familiares, demonstrando assim que esse conhecimento reflexivo deve apresentar no meio familiar que nós temos uma pessoa surda, e a inclusão deste membro da família seja ela uma neta, sobrinho ou irmão; seja uma contribuição transformadora em determinada realidade social e cultural.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No primeiro capítulo apresentamos as seções teóricas dos principais autores, abordando o artefato linguístico; o primeiro tema Breve histórico da Língua Brasileira de Sinais; o segundo tema, Estudos Culturais; o terceiro tema Cultura Surda; por fim, a quarta seção Artefatos Culturais do povo Surdo e Artefato Cultural Linguístico. Strobel (2008, p. 37) afirma que:

Segundo constatamos em diversos autores nos campos de Estudos Culturais, o conceito “artefatos” não se refere apenas a materialismo cultural, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo.

A importância da Cultura Surda no ambiente familiar favorece a comunicação e a interação, cria um vínculo e auxilia a pessoa surda a exercitar seu lado social permitindo desenvolver todas as possibilidades cognitivas, afetivas e emocionais, permitindo sua inclusão na sociedade.

## **2.1 Breve Histórico da Língua Brasileira de Sinais – Libras**

Para alcançar as informações fundamentais deste trabalho, é necessário primeiramente entender os conceitos apresentados sobre Surdos e as línguas de sinais.

Os elementos históricos permitem conhecer os acontecimentos, as transformações pelos quais passou o povo surdo e compreender as suas realizações linguísticas, educacionais, sociais, políticas e culturais, com dificuldade e muitas conquistas, desde a antiguidade até chegar ao Brasil.

A Libras está relacionada com a fundação da primeira escola para surdos no segundo império no início do século XIX, no reinado do Imperador D.Pedro II, oriundo da Língua Francesa de Sinais. Segundo alguns relatos na história D.Pedro II. Sobre isso Rocha (1997, p. 53) esclarece:

Especula sobre pelo menos duas possibilidades: uma seria a possibilidade de a Princesa Isabel ter uma criança surda; e a outra teria relação com uma visita do Imperador à Universidade Gallaudet (EUA) para discutir a fundação de uma escola similar no Brasil. [...].

Segundo alguns relatos na história D. Pedro II tinha um neto, ou um parente próximo surdo então fez o convite a Ernest Huet francês, professor de surdo, também surdo, chegou ao Brasil em fins de 1885, Huest era formado no Instituto Nacional de Surdos de Paris ele já tinha um objetivo de fundar uma escola para surdos para aumentar a comunicação do sujeito surdo no meio familiar e escolar.

Em 1857, no Rio de Janeiro foi fundado o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos IISM –, onde só criança do sexo Masculino frequentavam. Hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. Nomenclatura do

INES, não possui hoje a palavra Mudos, devido à atualização de políticas, conceitos e nomenclaturas, a maioria das pessoas surdas não aprendeu a falar, existem alguns surdos que falam e são chamados de oralizados. Gesser (2009, p. 50) relata que:

A oralização deixou marcas profundas na vida da maioria dos surdos. Pode-se dizer que a busca desenfreada pela recuperação da audição e promoção do desenvolvimento da fala vocalizada pelo surdo são objetos que se traduzem em vários sentimentos: desejo, dor, privação, aprovação, opressão, discriminação e frustração. [...].

O foco dessa reflexão age objetivamente como uma das principais características da aprendizagem, estimulando assim, o desenvolvimento na área cognitiva, social do universo da pessoa surda, conhecer seus conhecimentos em relação à linguística, educação, além dos aspectos sociais e suas transformações. Desde a antiguidade os surdos eram rejeitados pela sociedade, eram isolados em asilos, discriminados e considerados incapazes, sofriam preconceitos, eram excluídos dos convívios sociais, não tinham direito à herança e ao casamento, eram proibidas a exercerem seus direitos, suas histórias foram marcadas por diversas tentativas de comunicação.

No ano de 1880, foi realizado o Congresso de Milão, naquela ocasião o momento que mais impressionou e impactou negativamente a educação da população surda, foi o resultado de uma votação injusta que proibia a Língua de Sinais conforme. Strobel ( 2009, p. 33):

Havia 164 delegados no evento, sendo uma boa maioria de franceses e italianos a favor do oralismo que votou pela proibição da língua de sinais nas escolas da época. Apenas Estados Unidos e Inglaterra eram a favor do uso da língua de sinais. Os próprios educadores surdos foram proibidos de votar. Com a influência de Graham Bell pelas criações de aparelhos auditivos, admirados e queridos como uma solução para a “cura” da surdez, o Congresso finalizou com aprovação do método oral, único e exclusivo para a educação do surdo.

Mas com a união das associações, o povo surdo para defender seus direitos, bem como a luta para evitar a extinção da Língua de Sinais. Sua luta foi por mais de cem anos, tendo que abandonar sua cultura e sua identidade. Após o congresso de Milão a Língua de Sinais foi proibida na educação do surdo, impondo ao povo o oralismo; se os surdos sinalizam suas mãos eram amarradas para impedir o uso da língua de sinais, e o mundo todo adotou o oralismo como método

predominante de ensino a pessoa surda, em grandes partes das escolas para surdos os alunos eram punidos, os surdos em educação eram escravizados diante do oralismo.

A maioria dos países adotou o oralismo nas escolas e proibiram a Língua de Sinais, a partir daí começou uma grande batalha dos surdos para defender seus direitos linguísticos, a Língua de Sinais tem características gestuais diferentes da língua oral, que pouco contribuiu; desse modo deu origem ao português sinalizado, dessa maneira, em vários países ocorreram práticas oralistas na educação do sujeito surdo, por outro lado parte das escolas continuavam a utilizar a Língua de Sinais. Hoje se reconhece que cada comunidade surda, de cada país tem sua própria língua de sinais. Sacks (1989, p. 37) elucida:

Esse período que agora parece uma espécie de época áurea na história dos surdos testemunhou a rápida criação de escola para surdos, de um modo geral dirigidos por professores surdos, em todo mundo civilizado, a saída dos surdos da negligência e da obscuridade, sua emancipação e cidadania, a rápida conquista de posições de eminência e responsabilidade – escritores surdos, engenheiros surdos, filósofos surdos, intelectuais surdos, antes inconcebíveis, tornaram-se subtenentes possíveis.

Nessa época as fortes pressões para que a oralidade tivesse prioridade na educação do surdo, a língua de sinais e, não a língua oral, é a cultura do povo surdo.

Em 1911, por determinação do Congresso de Milão foi estabelecido no INES o oralismo como método de educação dos surdos que criou o primeiro curso de especialização para professores na área da surdez, revelando assim o Bilinguismo.

A Língua de sinais e a atual Libras surgiram com a junção da língua de sinais francesa adicionados aos sinais utilizados pelo abade L'Épée esse sistema predominou até o começo do século XX. No final dos anos 70, chega ao Brasil a filosofia da Comunicação Total, que nasceu nos Estados Unidos nos anos de 1960, propõe diversos recursos para a comunicação com os surdos, abrangendo a oralização, e a sinalização com o uso de sinais.

A Comunicação Total foi desenvolvida após o fracasso do oralismo, os educadores começaram utilizar o oralismo como língua de sinais como alternativa de comunicação, utilizando todos os modos linguísticos; gestos criados pelas crianças, língua de sinais, leitura orofacial manual leitura e escrita, posteriormente através dessa filosofia, os surdos despertaram para a valorização da língua de sinais, a

Comunicação total deveria ser substituída pelo Bilinguismo para surdos.

O Bilinguismo surgiu na década de 80, defendendo o aprendizado da língua sinalizada na comunidade na qual o surdo pertence, aperfeiçoando os aspectos acadêmico e social desenvolvendo as habilidades emocionais, cognitivas, motoras e de concentração da criança.

O Bilinguismo visa capacitar o uso de duas línguas, que o surdo se comunique fluentemente na sua língua materna (língua de sinais) e na língua oficial de seu país, no Brasil, a língua portuguesa. A Língua de Sinais tem características gestuais diferentes a língua oral, que pouco contribui que foi um uso inadequado desse modo deu origem ao português sinalizado, é uma língua visual criada em comunidade surda articulada pelas mãos e decodificada por meio da visão, faz uso de movimento e expressões faciais e corporais.

A Libras, é a língua materna dos surdos brasileiros, foi determinada durante a Assembleia convocada pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS em outubro de 1993. Em 1987, foi fundada no Brasil a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdo - FENEIS no Rio de Janeiro.

A pessoa surda através da Língua de Sinais pode desenvolver todas as sua capacidade cognitiva, afetiva, e emocional permitindo sua inclusão e interação na sociedade. Strobel (2008, p. 46) elucida:

A língua de sinais é uma língua prioritária do povo surdo que é expressa através da modalidade espaço-visual. A partir da década de 1950 iniciaram-se estudos aprofundados sobre as línguas de sinais como, por exemplo, o do americano William Stokoe (1965) e, no Brasil, os ouvintes pioneiros e depois vieram pesquisadores surdos; como por exemplo, os ouvintes Lucinda Ferreira Brito (1986), Ronice Quadros (1995-2004) e os surdos linguistas Ana Regina e Souza Campelo (2007) e Shirley Vilhalva (2007), que proporcionaram a valorização da língua de sinais, dando-lhe status como uma língua legítima do povo surdo.

Seguindo com a história da Libras, o INES foi reconhecido na Lei nº 839 de 26 de abril de 1957. Na virada do século XXI, a comunidade surda alcançou uma grande conquista com a Lei 40.436 de 24 de abril de 2002, onde a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira e declara a mesma como o direito de todo cidadão Surdo como sua língua materna.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais- Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui o sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundo de comunidades de pessoas surdas no Brasil

Art.2º Para o fins deste Decreto, considera-se pessoas surdas aquele que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

A Libras é considerada uma língua bem definida, possui sinais próprios e com o reconhecimento das Leis contribuíram para a inclusão da comunidade surda .

## 2.2 Estudos Culturais

Os Estudos Culturais é um campo interdisciplinar onde a base principal de pesquisa são as relações entre a cultura e a sociedade.

A importância dos Estudos Culturais é descrever o conceito de formas, de unir a teoria, é política para melhorar o conhecimento cultural, sendo assim, os estudos culturais não se configuram exatamente como uma disciplina distinta, mas sim uma abordagem ampla dentro das disciplinas constituída, o campo dos estudos culturais combina com a economia política, a teoria da comunicação, a sociologia, a teoria social, a crítica literária, o cinema, antropologia cultural, a geografia, a filosofia, e os estudos dos fenômenos culturais nas diversas sociedades. Strobel (2008, p.18):

Esse campo do Estudo Cultural é uma ferramenta de transformação, de percepção a forma de ver diferente, não mais de homogeneidade, mas da vida social constitutiva de jeito de ser, de fazer, de compreender e de explicar. Essa nova marca cultural transporta para uma sensação a cultura grupal, ou seja, como ela diferencia os grupos, no que faz emergir a "diferença".

O Estudo Cultural iniciou a partir dos estudos realizados pelo crítico de literatura Raymond Williams britânico apontado como criador dessa disciplina. Por volta dos anos 60 os Estudos Culturais se desenvolve nos EUA no surgimento do pós-modernismo, pós-colonialismo e multiculturalismo e dos movimentos sociais como movimento negro o feminismo, masculinismo, sexo e gênero,

homossexualidade, etnicidade, diaspóra, tem sido das temáticas mais investigada nos últimos anos. Hall (2006, p. 50): define que:

[...] as culturas nacionais são compostas não apenas de intuições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso - um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos.

No domínio dos Estudos Culturais, como um desafio de construção de uma cultura de diálogo entre as diferentes disciplinas é uma forma sistemática de estudar as civilizações em sua parte cultural, social e política.

### **2.3 Cultura Surda**

A Cultura Surda representa a comunidade das pessoas surdas que se identificam como surdas que é fundamental para o seu abrigo e a participação social, onde adquirem e têm acesso ao conhecimento, onde elas buscam a Língua de Sinais como sua primeira língua. Strobel, (2008, p.30) afirma que:

Cultura Surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas.

A Cultura Surda surgiu no Brasil por volta de 1980, mas é praticada a muito mais tempo no país, os grupos se reúnem em função a língua de sinais saber o que é cultura surda conhecer e entender é raro tanto para os surdos quanto para ouvintes já que ela tem um papel fundamental para a inclusão da pessoa surda em todo o campo da sociedade serve para orientá-la, e que se torna ainda mais importante conhecer a cultura surda na inclusão da pessoa surda onde possamos instruir nossas as crianças por meio da língua de sinais. Strobel (2008, p. 74-75):

Relata que as comunidades surdas improvisam movimento para defender a pedagogia surda, literatura surda, currículo surdo, história cultural, aceitação da língua de sinais e de valores culturais. O povo surdo vê nos movimentos uma possibilidade de caminhadas políticas na luta de reconhecimento da língua de sinais e de suas identidades surdas contra as práticas ouvintistas.

Suas principais características culturais para a criação de uma identidade usam a Libras para se comunicar e se expressar e é comum os surdos receber sinais nomes de acordo com seus traços físicos, como forma de identificação, além disso, por usar a Libras o sujeito surdo se transmite com mais facilidade e sem preconceito e exerce uma influência de uma maneira de pensar e agir e que pode contribuir para a formação social e intelectual dos surdos isso mostra o reconhecimento à comunidade surda e ouvintes.

A cultura surda é a quebra de preconceito e aumenta o respeito pela comunidade das pessoas surdas que se colocam resignadas e muitas vezes inferiores. A cultura surda é uma forma de inclusão da pessoa surda na sociedade onde tem apoio dos familiares que oferece ajuda e qualidade de vida. Strobel (2008, p. 89) esclarece que:

Os defensores da língua de sinais para os povos surdos asseguram que é na posse dessa língua que o sujeito surdo construirá sua identidade surda, já que ele não é sujeito ouvinte. A maioria das narrativas tem como base de que a identidade surda está relacionada a uma questão do uso da língua.

É na cultura surda que o sujeito se reconhecem e podem exercer melhor a comunicação e a interação e se expressam com mais facilidade e sem preconceito, também exerce a forma de influência sobre a forma de pensar e agir dentro do seu grupo

Na cultura surda há também história, teatro e literatura entre outros que permite a valorização da língua e o modo vida do sujeito surdo e classificou tipos de culturas e identidades surdas conforme o uso da língua de sinais.

A cultura surda possibilita a própria vida do sujeito surdo que se reconhecem como surdos nos aspectos mais rotineiros da vida de cada um, alimentando e enriquecendo e interagindo em seu grupo social.

Conhecer a cultura, compreender e desenvolver e reconhecer a capacidade de contribuir e respeitar as diferenças exige mudanças de onde uma sociedade almeja a igualdade a todos. Precisamos compreender que a identidade está sendo construída dentro de uma cultura e de uma língua natural com a Libras.

### **2.3.1 Artefatos Culturais do Povo Surdo**

A comunicação é fundamental para interação do sujeito surdo na sociedade é baseada em olhares e gestos e pouca utilização da Libras e sobre pequenos assuntos ou circunstâncias vivenciadas no âmbito familiar eles se identificam com a comunidade surda, e fazem parte da mesma comunidade sendo elas surda ou ouvintes e se comunicam por meio da língua de sinais, e que constrói sua concepção de mundo através da visão representa tradições, valores e normas de muitas gerações do povo surdo. Strobel (2008, p. 29) a comunidade surda é definida como:

Então entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes- membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros- que participam compartilham os mesmos interesses em comum em uma determinada localização. (...) Em que lugares? Geralmente em associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros.

A comunidade surda inclui as famílias de surdos, tradutores e intérpretes de Libras, professores, amigos e pessoas que lutam e propagam as línguas de sinais com o povo surdo e os artefatos culturais que proporcionam um conhecimento aos membros da comunidade.

O povo surdo tem tradições, histórias em comum têm o conceito de mundo através da visão, tem as mesmas características culturais mesmo não habitando no mesmo local, mas estão ligados a um código de ética de formação da língua de sinais. Strobel (2008, p.34):

O povo surdo são sujeito surdo que compartilham os costumes, histórias, tradições em comum e pertencentes às mesmas peculiaridades culturais, ou seja, constrói sua percepção de mundo através do artefato cultural visual, isto é, usuários defensores do que se diz ser povo surdo, seriam os sujeitos surdos que podem não habitar no mesmo local, mas que estão ligados por um código de formação visual independente do nível linguístico.

Sendo um grupo de pessoas surdas que têm costumes e histórias e têm as mesmas características e frequentam o mesmo local mas que estão ligados à mesma causa independente do desenvolvimento linguístico, que usam a mesma língua, a língua de sinais do povo surdo. Perlin (2005) abrange o conceito de povo surdo para usuários de línguas gestuais, sejam oralizados, sejam participantes ou não das comunidades surdas.

Artefato cultural experiência visual na qual abrangem as expressões faciais, corporais, no caso da língua de sinais as expressões faciais e corporais. Nesse artefato a percepção é visual, com a ausência da audição do som. Assim, os surdos percebem o mundo através dos seus olhos. A visão é o principal sentido. Strobel (2008, p. 39)

A experiência visual significa a utilização da visão, em substituição da visão, em substituição total à audição, como meio de comunicação. Desta Experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar na arte, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia de leitura.

É a visualidade que é a maior alternativa que permite compreender e assimilar as informações por parte da pessoa surda. O artista surdo cria a arte para divulgar as crenças do povo surdo para explorar suas formas de olhar e interpretar sua cultura abreviar suas emoções, suas histórias, suas subjetividades e a sua cultura;

O artefato cultural linguístico apresenta-se como o principal aspecto da cultura surda. Nele incluem-se os sinais caseiros, sinais emergentes, mímicas e as línguas de sinais estruturados. Essas formas de comunicação são de naturezas visuo-espaciais. Strobel (2008, p.44) afirma a importância desse artefato para o povo surdo:

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal

É importante o sujeito surdo conviver com pessoas surdas para ter acesso a comunicação e conhecimento, Como não tiveram contatos com outros surdos, procuraram entender o mundo através do experimento visual e se comunicam criando sinais próprios, pois não tem conhecimento da palavra

No artefato cultural familiar é apresentada a importância da relação da família que está ligada à aceitação e concepção sobre surdez que pode estar ligada ao nascimento de filhos surdos em lares ouvintes, através da língua de sinais. Strobel (2008, p. 45):

Quando um bebê nasce surdo, ele desenvolve as mesmas fases da linguagem que o bebê ouvinte: grito de satisfação chora de dor e fome, emite sons sem significados até mais ou menos seis meses de idade e quando chega à fase do balbúcio é que começa a ser diferenciado um do outro. Porque o bebê ouvinte pode ouvir os sons do ambiente ao redor de si tenta a se comunicar emitindo sons, enquanto o bebê surdo, não ouve sons do ambiente e, por isso, as primeiras “palavras” não surgem. Conseqüentemente fica com a aquisição de linguagem atrasada e limitada por falta de continuidade e acesso aos conhecimentos e informações externas.

Essa relação que o surdo poderá criar sua identidade transportando e apresentando conhecimentos quando a família ouvinte sabe da existência da cultura surda e procura aprofundar a aprender a Libras tem a oportunidade de ter uma relação efetiva procurar entender e ter uma convivência natural e com respeito e compreender que os surdos têm uma cultura e uma identidade própria através de diálogo com outros sujeito surdos. O sujeito surdo sente carência de diálogo alguns membros da família procura informação sobre a cultura surda e com isso se relacionar melhor e de forma natural. Sobre isso Strobel (2008, p.51) esclarece:

Em famílias ouvintes, as crianças surdas observam as conversas e discussões que não são direcionadas a elas. Igualmente, Leo Jacobs descreve na autobiografia, detalhadamente, o sentimento cometido neste isolamento das crianças surdas com família ouvintes, dentro da própria casa, devido às barreiras de comunicação.

Enquanto todos falam e riem em volta da mesa a criança surda se isola fica fora das conversas não entendem nada que está em sua volta. Sacks (1989, p.136)

- Você fica fora da conversa mesa de jantar. É o que chamamos de isolamento mental. Enquanto todos os outros falam e riem, você se mantém tão distante quanto um árabe solitário no deserto que se estende para o horizonte por todos os lados [...] Sente-se ansioso por um contato. Sufoco por dentro, mas não posso transmitir esse sentimento horrível a ninguém. Não sabem como fazê-lo. Tem a impressão de que ninguém compreende e nem se importa [...] Não lhe é concedida a ilusão de participação.

No artefato cultural Literatura Surda abrange piadas e anedotas, literatura infantil, gêneros, histórias de surdos, clássicos, fábulas contos lendas e outras manifestações culturais. Strobel (2008, p. 57):

Muitos escritores e poetas surdos também registraram suas expressões literárias em língua portuguesa, como testemunhas compartilhadas de suas identidades culturais e, assim, a cultura surda passou a ganhar literatura com lançamentos de livros e artigos como temas nunca antes imaginados.

Dificuldades ou vitórias, de diversas experiências vividas pelo povo surdo, e a expressão da vida de muitas gerações no decorrer dos anos contam os povos surdos usam várias maneiras de se comunicar através da língua de sinais sua trajetória é longa e no decorrer sofre influência de suas família ao possível contato com a comunidade surda mostrando a importância da literatura surda e defender os seus direitos.

O Artefato cultural “vida social e esportiva” é representado na comunidade surda pelas associações de surdos. Esses espaços comunitários são destinados a recreação, esporte, lazer, pontos de encontros, confraternização, interação e acontecimentos culturais e sociais diversos como: casamentos entre surdos, festas e lazer. Na área esportiva, acontecem competições diversas, como campeonatos locais, estaduais, nacionais e internacionais, destaca-se, como exemplo, a primeira olimpíada dos surdo que aconteceu no Brasil no ano de 2002. Strobel (2008, p. 65) argumenta que:

[...] A prática esportiva para os surdos requer apenas algumas adaptações de sinalização visual, já que o surdo não possui debilitação física, sendo capaz de competir em grau de igualdade com atletas não surdos. Em um jogo de futebol, por exemplo, no lugar do apito são usadas bandeirinhas coloridas.

O artefato cultural arte visual compreende as formas do sujeito surdo de interpretar sua cultura, suas emoções, suas histórias, suas subjetividades. Sendo elas, a pintura, o teatro, a música, as danças e as esculturas. Esse artefato cria artes para divulgar as crenças do povo surdo. Strobel (2008, p. 66)

Tem muitos surdos artistas que fazem desenhos, pinturas, esculturas e outras manifestações artísticas com a extensão beleza, equilíbrio, harmonia e revolta com muitas discriminações sofridas pelo povo surdo. Como exemplo, há muitas pinturas e esculturas lindas que os artistas surdos produzem em língua de sinais, cenas de opressões ouvintistas e outras.

O movimento político é também considerado um artefato cultural por Strobel (2008). É representado pela luta do povo surdo por seus direitos, a qual já apresenta

avanços e conquistas, como exemplo, a promulgação da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece a língua brasileira de sinais como forma de expressão e comunicação da comunidade surda brasileira. A legislação citada foi fruto da mobilização social na luta pela legalização de sua língua no país, conforme pode-se observar no excerto a seguir

Art. 1<sup>a</sup> É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais- Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui o sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundo de comunidades de pessoas surdas no Brasil.

A luta do povo surdo é uma caminhada política é o reconhecimento da língua de sinais como língua oficial do povo surdo, e na construção de sua identidade, que constitui-se em inúmeros movimentos de lutas pelos seus direitos.

O artefato cultural material, contribui para melhoria do trabalho da pessoa surda, dando acessibilidade à vida dos surdos em diversos espaços da sociedade. São estes, materiais facilitadores do dia a dia dos surdos como; por exemplo, as campanhas residenciais que acendem a luz ao invés de emitir sons, despertadores que vibram ao invés de apenas soar, babás eletrônicas que acendem a luz caso o bebê chore, esses artefatos facilitam a acessibilidade da comunidade surda. Strobel (2008, p. 76)

Há artefatos culturais materiais resultante da transformação da natureza pelo trabalho humano, e sua utilização é condicionada pelo enleio do comportamento cultural dos povos surdos, que auxilia na acessibilidade nas vidas cotidianas de sujeitos surdos, assim como autores americanos alegam no caso das crianças surdas com famílias surdas.

Sua utilização é refletida no desempenho cultural dos povos surdos e possibilita a acessibilidade na vida simples dos sujeitos surdos.

### **2.3.1.1 Artefato Cultural Linguístico**

A Libras é considerada uma língua porque possui características definidas, sendo uma delas diferente das do português. A Libras é uma língua e não uma

linguagem, uma vez que ela possui uma gramática, semântica e sintaxe, ela não é uma versão sinalizada do português, ela possui característica própria, e também é uma língua visual–motora visual-espacial ou gestual motora criada nas comunidades de pessoas surdas usadas na comunicação dos surdos no Brasil. Strobel (2008, p. 44):

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais do sujeito surdo, sendo que esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal.

A Língua de Sinais faz uso de movimentos e expressões corporais e faciais que são percebidos pela visão, pois ela permite a melhor interação entre pessoas surdas e pode desenvolver a capacidade cognitiva, emocionais, afetivas possibilitando sua inclusão e integração na sociedade, e buscam através de experiências visuais a observar o seu dia a dia e com isso aprender a se comunicar e saber da importância de conviver com outros surdos e que sua língua não pode ser comparada com o português. Strobel (2008, p. 44) elucida:

O artefato linguístico é a língua de sinais, um aspecto fundamental da cultura surda, que abarca também os gestos denominados “sinais emergente” ou “sinais caseiros” de sujeitos das zonas rurais ou isolados das comunidades surdas que procuram entender o mundo através dos experimentos visuais e se comunicam apontando e criando sinais próprios, pois não tem conhecimento de sons e palavras.

A Libras não é universal todos os países possuem a sua língua e muitas diferenças sintáticas, incluem também os gestos, sinais emergentes mímicas ou sinais caseiros dos sujeitos surdos que vivem nas zonas rurais os que ficam isolados das comunidades surdas que buscam através de experiências visuais a importância de conviver com outros surdos e com isso aprender a se comunicar é a interagir. Strobel (2008, p. 44) relata que:

Um sujeito surdo em zona rural, isolada da comunidade surda e que nunca aprendeu a língua de sinais, a falar ou escrever, sem ter a noção de horas e dias da semana. Observa ao seu redor que tem um dia da semana em que as frutas sempre são colhidas, o dia certo de ir a igreja, os dias em que o caminhão vem pegar o lixo e de quando o sol aparece no horizonte é a hora de ordenhar e pegar ovos, etc. Ele acompanha essa rotina de acordo com o seu “olhar” do dia a dia de sua vida e cria sinais que representam seu cotidiano.

Quando uma criança nasce busca sua referência familiar desenvolve suas primeiras habilidades sociais, intelectuais e linguístico. É importante para o desenvolvimento da criança a participação familiar para estimular a comunicação e a interação. Sacks (2010, p.59):

Mas as palavras da mãe, e o mundo por trás delas, não teriam sentido para o bebê se não correspondesse a algo encontrado em sua própria vivência. A criança possui uma experiência de mundo independente que lhe é dada pelos sentidos, e é essa experiência que forma uma correlação ou confirmação da língua da mãe e, por sua vez, recebe dela seu significado. É a língua da mãe, internalizada pela criança, que permite a esta passar da sensação para o "sentido", ascender do mundo perceptivo para o conceitual.

A primeira língua da criança é a língua dos seus familiares, as crianças surdas de pais surdos aprendem a língua de sinais é essa comunicação, que possibilita sua interação no meio social, é importante para o desenvolvimento decisivo da criança, o ambiente familiar apresenta a participação dos pais precisamente para estimulação da comunicação. Sacks (2010, p. 64) afirma que:

Assim que os pais de Charlotte perceberam que ela era surda - quando ela estava com poucos meses de vida -, decidiram aprender uma língua de sinais, sabendo que ela não teria condições de assimilar facilmente a língua falada. Aprenderam, e fizeram vários de seus parentes e amigos. Como escreveu a mãe de Charlotte, Sarah Elizabeth, quando a filha tinha quatro anos.

É preciso entender que ativar a comunicação por meio de uma língua que é pouco entendida pela criança acaba implicando no seu desenvolvimento. Ela não só terá uma aquisição necessitada da sua realidade, como encontrará grandes dificuldades em se relacionar. Isso poderá gerar na criança um estado de delírio que implica no cognitivo de sua conduta psíquica. Sacks (2010, p. 57):

[...] uma comunidade de crianças que vivem juntas, comunicam-se juntas por sinais, brincam juntas, compartilham suas vidas e intenções. [...] Tendo adquirido a língua de sinais como língua nativa desde bebês, essas crianças nunca chegaram a vivenciar a tragédia da falta de comunicação com os pais, que costuma ser o destino dos profundamente surdos [...].

O caso da família de Charlotte é um grande exemplo e que toda família de surdo deveria fazer para evitar os obstáculos que a comunicação proporciona

porque desconhece sua importância junto a família, a criança fica isolada sem entender o que passa a sua volta muitos pais não determina língua de sinais na comunicação dos filhos, desconhece sua importância no psíquico-social e ainda como forma de aquisição do aprendizado da criança.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Libras como Artefatos Cultural linguístico em Ambiente familiar do sujeito surdo é uma pesquisa bibliográfica, sobre o desenvolvimento específico analisar a importância da comunicação e da interação por meio da língua de sinais, identificar a interação da família no uso da língua de sinais em vários contextos sociais e investigar os artefatos culturais presente na comunidade surda. Sacks, (2010 p. 45)

A língua possibilita novas orientações e novas possibilidades de aprendizado e ação, dominando e transformando as experiências pré-verbais [...] A linguagem não é apenas uma função entre muitas [...] mas uma característica muito difusa do indivíduo, tal ponto que ele se torne um organismo verbal (cujas experiências, e concepções agora se alteram segundo uma experiência verbalizada ou simbólica).

#### **Quadro 1:** Perfil dos participantes

Foi utilizado um pequeno questionário com quatro perguntas para três mães de filhos (as) surdas, com o objetivo que elas comentem suas experiências, de como começaram a se comunicar e a interagir com suas crianças que através do conhecimento da língua de sinais a criança não se sente mais excluída e sua comunicação começou a fluir ela não se sente excluída da família. Strobel (2008, p. 21):

Estes questionamentos ocorrem porque as pessoas não conhecem e não sabem como é o mundo dos surdos e fazem suposições errôneas acerca de um povo surdo. Quando a palavra “surda” é mencionada, que imagem vem a mente das pessoas? Lane (1992, p. 26) explica que é comum as pessoas deduzirem que os surdos vivem isolados e que para se entregar é preciso adquirir cultura ouvinte, isto é, para viver falar. “normal”, segundo a sociedade é preciso ouvir e falar.

NOME FICTÍCIOS	GÊNERO	FAIXA- ETÁRIA	IDADE FILHO (A) APRENDER LIBRAS	FORMAÇÃO
Rosa	F	Mais de 40	10 anos	Superior Incompleto
Margarida	F	Mais de 40	9 anos	Superior Incompleto
Hortência	F	Menos de 40	4 anos	Superior Incompleto

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no questionário de Perfil dos participantes

É importante destacar o papel na família, ela é a base da formação da personalidade subjetiva de grande responsabilidade do seu desenvolvimento, ajuda a superar suas dificuldades como ser humano e como cidadão e sua interação dentro da família e da sociedade. Acredito que essa pesquisa vai melhorar no futuro a comunicação do sujeito surdo junto a sua família e ter um desenvolvimento saudável e poder interagir e encontrar apoio dentro do próprio convívio familiar

### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Essa pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Amazonas - UFAM em Manaus, com mães de filho(a) surdo que estudam do curso de Letras Libras. Por isso devemos aceitar a Libras, muitos pais não aceitam a Libras na comunicação de seus filhos porque desconhecem sua importância para o seu desenvolvimento, preferem que seus filhos surdos sejam oralizados. Por isso quero mostrar aos pais do sujeito surdo, que através da Língua de sinais a criança pode desenvolver oportunidades cognitivas, afetivas e emocionais facilitando assim sua inclusão e integração na sociedade e no ambiente familiar favorecendo a sua comunicação e suas necessidades.

### 3.2 TIPOS DE PESQUISA

Tendo como objetivo geral mostrar a importância da Libras como artefato cultural linguístico no ambiente familiar da pessoa surda, identificar a interação da família no uso da língua de sinais, em vários contextos e identificar os artefatos

culturais presentes na comunidade surdas essa pesquisa bibliográfica foi feita através de livros, teses, artigos, revistas Google e etc. Paiva (2019, p. 60)

A pesquisa bibliográfica é um tipo secundário porque utiliza estudo já publicado em livros e artigos acadêmicos, além de informações encontradas em relatório, podcasts, página na web, blogs, banco de dados, apresentações digitais, gravações de palestras, folhetos e etc. Mas ela vai além da mera busca de informações e não é uma simples compilação dos resultados dessas buscas. Apesar de não trazer nenhum conhecimento novo, o pesquisador deve resumir essas informações, avaliando-as, relacionando-as de forma coesa e criticando adicionando explicações, sempre que necessário.

A pesquisa qualitativa se preocupa com a dedicação a compreensão de uma comunidade, um grupo social, o que pressupõe uma metodologia própria. Para responder a essas situações específicas Minayo (2007, p. 21) esclarece:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Foi apresentado para as participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Após o aceite, foi utilizado um questionário estruturado com nove perguntas destinado a mães que têm filhos (as) surdos, por orientação da orientadora do trabalho, objetivando usar as falas de forma mais esclarecedora quanto ao tema, cujas respostas serão utilizadas e analisadas para melhor entender as distintas situações enfrentadas pelas mães.

Nas falas das entrevistadas, a descoberta da surdez nos seus filhos a princípio foi por observação para somente depois buscar instrumentos e/ou exames médicos. E muito mais importante, é que a descoberta ocorreu quando os filhos ainda eram muito crianças, propiciando uma busca de ajuda com mais rapidez.

Outro aspecto que nos chama atenção, é que a descoberta normalmente é feita pela mãe, remetendo a compreensão do papel fundamental dessa mulher na percepção das ações e atitudes do filho que apresenta sintomas de surdez.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo apresentamos as análises das respostas do questionário abordando questões sobre a surdez na família, a importância da comunicação em Libras no ambiente familiar e as barreiras linguísticas.

#### 4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DAS MÃES

Como você ficou sabendo sobre a surdez de seu filho (a)?

<i>Rosa</i>	<i>Eu percebi que era surda assim que ela nasceu, mas só quando ela tinha 1 ano e 5 meses foi diagnosticada pelos médico.</i>
<i>Margarida</i>	<i>No começo eu que minha filha não respondia quando eu a chamava e certos barulhos ela não se espantava depois fiz os exames e confirmou a surdez.</i>
<i>Hortênsia</i>	<i>Bom eu só tinha algumas desconfianças que ele não ouvia, porém, foi confirmado com exame BERA (Tipo exame que avalia todo o sistema auditivo, verificando a presença da perda auditiva que pode acontecer devido a lesão na cóclea, no nervo auditivo ou no tronco encefálico.)</i>

A descoberta da surdez de um filho envolve grandes mudanças. Para alguns um período de luto, de adaptação, que a família fica preocupada como fazer com uma criança surda, como será sua vida no contexto social. Sacks (2010):

A surdez profunda na infância é mais do que um diagnóstico médico; é um fenômeno cultural com padrões e problemas sociais, emocionais, linguísticos e intelectuais que estão inextricavelmente ligados (SACKS, 2010, p. 60).

A princípio começa a pensar como vai ser a comunicação entre o filho e o seu núcleo familiar, ensejando também a extensão dessa comunicação com outras pessoas, como vai ser essa convivência. Com o nascimento da criança é fundamental, que a família busque se aperfeiçoar para poder se comunicar com as crianças fazendo curso de Libras procurando uma escola bilíngue, assim a criança

não se sentirá isolada e crescerá como cidadão, com uma identidade surda em construção e crescendo em conhecimento de sua língua de sinais e cultura.

Quais são os pontos positivos para sua família na comunicação em Libras no seu ambiente familiar?

<i>Rosa</i>	<i>O convívio ficou muito mais agradável, ela se sente mais incluída na família.</i>
<i>Margarida</i>	<i>Minha filha entende o assunto que estamos conversando; podemos avisar e aconselhar sobre diversas coisas; e o reconhecimento intelectual de minha filha evoluiu.</i>
<i>Hortênsia</i>	<i>A criança participa das conversas interagindo com os demais familiares, não fica isolada.</i>

Quando os pais da criança surda tem o conhecimento da Libras e sabe da sua importância o reconhecimento intelectual da criança começa a evoluir e a participar das conversas e interagir com a família é um momento em que a criança não se sente isolada do seu convívio familiar, e passa a construir sua identidade e uso da Libras e a comunicação começa a fluir e a interagir melhor as conversas ficam mais agradáveis e a criança se sente mais incluída na família. Strobel (2008, p. 51):

Na maioria dos casos, com famílias ouvintes, o problema encontrado para estes sujeitos surdos é a carência de diálogo, entendimento e a falta e a falta de noção do que é a cultura surda. [...] Quando a família da criança surda passa a conhecer a Libras e começa a interagir com o seu filho tudo fica mais fácil o entendimento a criança não se sente mais isolada no seu convívio familiar.

A comunicação com a língua de sinais de certo modo é uma necessidade e também um incentivo a buscar mais conhecimento através de cursos profissionais da área, reunião familiar, em passeios, igrejas, com isso o convívio familiar fica mais agradável e a criança surda não se sente mais isolado.

Quais as dificuldades ou barreiras linguísticas para se comunicar com seu (sua) filho (a)?

<i>Rosa</i>	<i>Hoje em dia é apenas uma questão pequena eu uso mais a Libras formal e ela a informal, às vezes isso fica um pouco difícil pra ela.</i>
<i>Margarida</i>	<i>Descobri no período tardio a surdez de minha filha, então a comunicação foi bem complicada, mas aos nove anos ela foi estudar em uma escola bilíngue e ela começou aprender a língua de sinais e em seguida eu comecei a fazer o curso básico de Libras, e assim a comunicação entre a família fluiu.</i>
<i>Hortênsia</i>	<i>Por eu ter aprendido a Libras, não tenho barreiras linguísticas em relação a se comunicar com ele, mas percebo que as pessoas que não sabem a Libras são muito complicadas, aliás, o surdo quando percebe que a pessoa não está compreendendo ele deixa de lado aquela pessoa.</i>

Podemos dizer que a maior dificuldade é a falta de profissionais na área de saúde, educação, política sociais e de comunicação com o sujeito surdo muitas vezes a falta de conhecimento os pais tentam se comunicar com seus filhos através de sinais caseiros e mímicas precisam buscar mais conhecimentos como cursos de Libras. Strobel (2008, p. 51) elucida:

Os adultos ouvintes que privam seus filhos da língua de sinais nunca compreenderão o que se passa na cabeça de uma criança surda. Há a solidão, a resistência, a sede de se comunicar e algumas vezes, o ódio. A exclusão da família, da casa onde todos falam sem se preocupar com você. Porque é preciso sempre pedir, puxar alguém pela manga ou pelo vestido pra saber, um pouco, um pouquinho, daquilo que se passa em sua volta. Caso contrário, a vida é um filme mudo, sem legenda.

Muitas vezes os pais não querem aprender a Libras assim fica mais difícil a comunicação cria uma barreira entre a criança surda e a família ela se sente isolada onde todos falam e a criança não consegue se comunicar e com isso ela vai ficando sozinha em seu mundo sem entender nada e essa barreira linguística só aumenta ela cada vez mais se sentindo excluída da família.

Você acredita que a Libras auxilia seu filho (a) surdo (a) na comunicação no ambiente familiar?

<i>Rosa</i>	<i>A Libras facilita e muito, não só no ambiente familiar, mas também em outros locais.</i>
<i>Margarida</i>	<i>Sim, mas não no ambiente familiar, mas também em outros ambientes como: na igreja, na casa de parentes, passeios e etc.</i>
<i>Hortênsia</i>	<i>Ele auxilia muito, pois consegue se expressar e interagir, mas, percebi que quando os irmãos não entendem o que ele sinaliza, ele busca algo bem visual para que seus irmãos continuem interagindo com ele.</i>

Quando os pais começam aceitar que tem um filho (a) surdo (a) na família e buscar ajuda profissional e passam a fazer cursos de Libras, começando a comunicação da família e a interagir com a criança. Assim inicia a imersão em uma nova comunidade, a comunidade surda. Strobel (2008, p. 45)

Pelas pesquisas científicas já feitas nos Estados Unidos e no Brasil, comprovaram que as crianças surdas de pais surdos se saem melhor no desenvolvimento da linguagem que as outras crianças surdas de pais ouvintes. Pois as mesmas não apresentam os problemas de defasagem porque os pais surdos já então se “comunicando” em língua de sinais com os filhos surdos o mais precocemente possível, esclarecendo todas suas curiosidades naturais.

A partir desse momento entende-se a importância do artefato cultural para os pais de surdos, começando a entender um pouco do universo do sujeito surdo como aprender a língua de sinais, as expressões faciais e corporais, à cultura linguística para melhorar a comunicação a cultura familiar para poder ter uma convivência melhor a cultura surda para o melhor desempenho da criança nas leituras, e assim por diante esse conhecimento e como abrir novos horizontes para a criança surda.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando os pais ficam sabendo da surdez de seu filho geralmente é após o primeiro ano de vida, é quando começa a perceber que a criança não responde ao seu chamado e certos barulhos e com o diagnóstico dos médicos elas têm a certeza e partir daí começa as grande mudanças, as buscas de conhecimento através de profissionais e aprendizados como a língua de sinais.

A língua de sinais prepara a família e auxilia a comunicação, ajudando a criança a interagir com todos, e assim que possam se comunicar e desenvolver. preparando - os para ingressar e facilitar a comunicação é transmitir conhecimentos da Libras no ambiente familiar.

A Libras permite a compreensão e as dificuldades que a pessoa surda enfrenta em sua rotina no seu ambiente familiar e com isso avançar no desenvolvimento linguístico que transmite valores junto a família através da Língua de Sinais para que eles possam se comunicar e interagir, e de expressar sentimentos de forma mútua.

É muito importante que os pais saibam da importância da comunicação do seu filho surdo, tanto na escola como no ambiente familiar. Quando a família percebe que tem uma pessoa surda na família é necessário o apoio da família e de profissionais, buscando conhecimento através da língua de sinais, permitindo assim sua socialização tanto na família como na sociedade. É muito importante para o desenvolvimento da criança que a família seja acolhida por profissionais do ambiente escolar e com isso adquirir mais conhecimento da língua de sinais.

Neste caso específico focou-se na utilização da metodologia de mostrar a comunicação e a interação entre a pessoa surda e a família por meio da língua de sinais em vários contextos sociais.

Mediante a aprovação da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que determinou a Libras como meio legal de comunicação da comunidade surda, os grandes obstáculos na vida da pessoa surda, é a ausência de profissionais preparados para atuar nas áreas de saúde, educação, política e social.

A falta de conhecimento sobre o artefato cultural linguístico, a língua de sinais do povo surdo, cria uma barreira entre a pessoa surda e a família, fragilizando a comunicação entre a família e a pessoa surda. A família deve estar ciente da importância da comunicação e interação por meio da língua de sinais.

É possível observar que com o diagnóstico médico e a certeza da surdez de seu filho (a), a princípio começa a pensar como vai ser a comunicação e a convivência da criança dentro do seu ambiente familiar. E com o conhecimento da Libras e a extensão dessa comunicação a criança surda começa a evoluir e a participar das conversas e não se sente mais isolada e percebe que pode interagir com com sua família.

Conviver com uma pessoa surda é um grande desafio temos que esta sempre buscando conhecimento e sabemos da importância da língua de sinais dentro de universo do surdo para que ele se sinta incluído de maneira que a Libras é fundamental para que isso aconteça e o ambiente fica mais agradável e o convívio de tornará mais feliz no processo de compreensão e aprendizado da criança surda. quando os pais percebem que a criança está participando das conversas e sentando a mesa e interagindo com a família ele vê que todo o esforço valeu a pena.

Termino este trabalho, mostrando a importância da relação da pessoa surda no ambiente familiar que a criança começa a interagir e a se comunicar com sua família e em outros ambientes como; igreja, passeios, escolas e etc. a criança começa a evoluir e sente incluída que não existe mais barreiras linguísticas e a Libras facilita muito a comunicação e o aprendizado da pessoa surdo.

## REFERÊNCIAS

- GESSER, Audrei. 1971- **Que Língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser: (Prefácio de Pedro M. Garcez – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e **Manual de pesquisa em estudos linguísticos** / Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva – 1. Ed. São Paulo: parábola, 2019, 160 p. :24cm.(Educação Linguística: 14)

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 51-73.

PERLIN E STROBEL, Gladis, Karin- **História Cultural dos surdos** – Gladis Perlin/Karin Strobel- Educar em revista, Curitiba, Brasil, edição especial n.2/2014. P. 17-31. Editor UFPR.

ROCHA, Solange Maria. INES - **Instituto Nacional de Educação dos Surdos**. In: Espaço: Edição comemorativa 140 anos; colaboração Solange Rocha - Belo Horizonte: Editora Lítera, 1997. 32 p.

RODRIGUES, N. Organização Neural da Linguagem. **Em Língua de sinais e educação do surdo**, Eds. Moura, C.; LODI, a C. Pereira, M.C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 199.

SACKS, Oliver W, 1933- **Vendo Vozes Uma imagem ao mundo dos surdos/** Oliver Sacks; Tradução Laura Teixeira Motta, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STROBEL, Karin, **As imagens do outro sobre a Cultura Surda** – Karin Strobel- Florianópolis: Ed da UFSC, 2008, 118p.

STROBEL, K. **História de educação dos surdos**. Texto-base do curso de Licenciatura de Letras/ Libras, UFSC, Florianópolis, 2008b.